

# DIVULGAÇÃO

## PSILA AFRICANA DOS CITRINOS

### *Trioza erythrae* (Del Guercio)

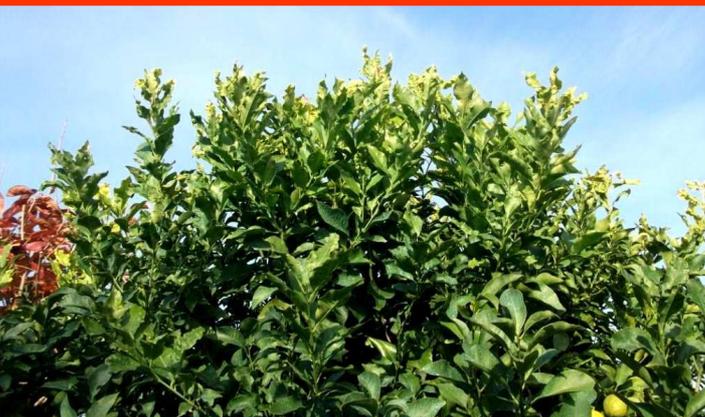
*Trioza erythrae* é um inseto picador-sugador, originário da África subsaariana, tendo como hospedeiros exclusivamente plantas da família das Rutáceas, espontâneas e cultivadas, entre as quais os citrinos, parecendo ter preferência por limoeiros (*Citrus limon*) e limeiras (*Citrus aurantiifolia*), embora se encontre também nas outras espécies (laranjeira doce e azeda, tangerineira, torangeira e cumquates (*Fortunella* spp.)). É vetor da bactéria causadora da forma africana da doença conhecida como **citrus greening disease** (*Candidatus Liberibacter africanus*), causa de declínio e morte prematura dos citrinos. Foi observada pela primeira vez na Europa em 1994, na Ilha de Porto Santo (Madeira) e mais tarde, em 2002, nas Ilhas Canárias. Em 2014 foi identificada pela primeira vez na província de Pontevedra, na Galiza e no início de 2015 em Portugal Continental. A identificação desta praga em Portugal Continental foi confirmada pelo INIAV, em amostras colhidas pela Estação de Avisos de EDM em quintais do Porto e de Matosinhos. Trata-se de uma praga de quarentena, inscrita na Lista A2 da OEPP.



Início da infestação de jovens rebentos de limoeiro. As ninfas nascidas dos ovos fixam-se na página inferior das folhas, formando depressões (galhas) que vão crescendo à medida que as folhas se desenvolvem.



Lançamentos novos de limoeiro fortemente infestados. As folhas acabam por enrolar acentuadamente para o interior.



Copa de limoeiro fortemente infestada por *Trioza erythrae*.



As ninfas de *Trioza erythrae* invadem os rebentos novos das árvores. Fixam-se na página inferior das folhas, provocando a formação de galhas abertas nas quais se fixam e vivem sugando a seiva da folha. Causam graves deformações dos rebentos e o atrofiamento, enrolamento e clorose das folhas.



Página inferior de folha mostrando as galhas formadas pela fixação das ninfas de *Trioza erythrae*.



Folhas adultas deformadas por ataque no ano anterior.

Temperaturas amenas e humidades do ar elevadas, em terrenos situados até 500 ou 600 metros de altitude, em que os citrinos têm diversas épocas de rebentação no ano, são ótimas para o desenvolvimento desta praga. Assim, a Região de Entre Douro e Minho reúne condições para que a praga aí se expanda sem dificuldade, a não serem tomadas medidas de controlo adequadas e efetivas.

## BIOLOGIA

Os adultos, com cerca de 4 mm, são voadores eficazes e fogem rapidamente quando são incomodados. Cada fêmea pode produzir 2000 ovos ao longo dos seus 30 dias de vida, depositando-os durante o dia nas extremidades dos ramos mais expostos à luz, nos rebentos novos em desenvolvimento. À tarde, os insetos adultos procuram refúgio no interior da copa das árvores, onde passam a noite abrigados.

Dos ovos nascem as ninfas, que se fixam na página inferior das folhas, produzindo depressões (galhas abertas), sintoma característico do ataque deste inseto.

Os ovos e os primeiros estados ninfaís são muito sensíveis a temperaturas altas e a humidades relativas reduzidas, verificando-se, em tais condições, elevada mortalidade.

Cada geração, do ovo à eclosão de novo inseto adulto, passando por 5 estados ninfaís, pode durar de 40 a 100 dias, aproximadamente, dependendo da temperatura ambiente. A psila africana não tem diapausa (período de hibernação), mas com temperaturas inferiores a 10 °C as ninfas não se desenvolvem.

## DISPERSÃO

A dispersão natural de *Tryoza erytreae* não vai além de 1,5 km de distância.

Pelo contrário, material vegetal procedente de zonas infetadas pode transportar ovos e/ou ninfas a longas distâncias. O transporte da praga em frutos é muito pouco frequente.

Do mesmo modo, a bactéria causadora do **citrus greening disease** pode ser transmitida pelo inseto vetor até um máximo de 1,5 km.

No entanto, esta bactéria pode também ser transmitida por enxertia de material infetado e por plantação de árvores infetadas, o que possibilita a transmissão da doença a longas distâncias.

## SINTOMAS E PREJUÍZOS

As ninfas, localizadas no verso das folhas dos rebentos, alimentam-se de grandes quantidades de seiva, injetando ao mesmo tempo toxinas na planta. Por vezes, aparecem juntas nos mesmos ramos e folhas psila africana, larva mineira (*Phyllocnistis citrella*), mosca branca, fumagina, etc.. As picadas de alimentação das ninfas dão origem a galhas e a deformações nas folhas, que se apresentam atrofiadas, encarquilhadas, enroladas e

amareladas, originando o enfraquecimento da árvore e a diminuição da quantidade e qualidade da produção.

No entanto, o problema principal é este inseto, na forma ninfa e adulta, ser vetor da bactéria *Candidatus liberibacter africanus*, causadora da forma africana da doença denominada **citrus greening disease**.

Esta grave doença tem como sintomas o amarelecimento irregular das folhas, ficando as nervuras salientes e amarelas. Os frutos crescem pouco, apresentam-se deformados (assimétricos) e descoloridos, no todo ou em parte, não amadurecem e têm sabor amargo. As árvores atingidas por **citrus greening** apresentam uma copa pouco densa, ramos esparsos e pouco desenvolvidos, secando a partir das extremidades, folhagem esparsa e amarelada.

Dá-se uma severa queda dos frutos e o declínio progressivo da árvore.

De acordo com as informações disponíveis, o **citrus greening** não foi ainda detetado na Europa.

## MEDIDAS DE CONTROLO

Como medidas de **combate** a esta praga de quarentena, salienta-se a **proibição da entrada no país de material de propagação de citrinos** (plantas inteiras, porta-enxertos e garfos e borbulhas para enxertia), provenientes de países onde seja conhecida a existência de *Tryoza erytreae*. Também é **proibida a produção, dentro do país, de material de propagação de citrinos nas zonas afetadas pela praga e sua comercialização**.

**Devem-se cortar e queimar de imediato os ramos com sintomas da praga.**

**Não adquirir nem plantar árvores com sintomas.**

**Não enxertar com garfos ou borbulhas provenientes de árvores afetadas.**

**Devem ser aplicados inseticidas.**

As árvores afetadas devem ser sujeitas a **monitorização** durante o ano, para confirmação da eliminação ou não da praga e continuação da aplicação de medidas para o seu combate.

Estão **homologados** em Portugal quatro **inseticidas de uso profissional**, neonicotinoides, à base de acetamiprida (EPIK SG), imidaclopride (CONFIDOR O-TEQ e NUPRIDE 200 SL) e tiametoxame (ACTARA 25 WG), e um **de uso não profissional**, à base de acetamiprida (POLYSECT ULTRA PRONTO), para a luta contra *Tryoza erytreae*. A aplicação de todos eles deve coincidir com os períodos de rebentação, sobretudo com os principais, de fim de inverno – primavera e de outono, **apenas nas árvores afetadas e nas da sua vizinhança**.

Os tratamentos à base de óleo de verão, normalmente aplicados contra cochonilhas, tendo o cuidado de atingir completamente toda a copa da árvore, também têm eficácia contra a psila africana.

Todas as suspeitas de presença desta praga devem comunicadas à DRAPN.

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 08/ 2016 (II Série) (junho 2016- 2ª edição revista)

Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar/

Sede: ☒ Rua da República, 133 5370-347 MIRANDELA // Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ☒ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846

4460-281 SENHORA DA HORA ☎ 22 957 40 10/ 22 957 40 52/ ✉ avisos.edm@drapnorte.pt

Fontes: [Data Sheets on Quarantine Pests - Trioza erytreae](#); [Normes OEPP/ Diagnostics/PM7/57/ 2005/=EPP/EPPO Bulletin 35, 271-273](#); [La Psila africana de los cítricos, Hoja Divulgativa – Cabildo de Gran Canaria](#) (Espanha); [Situación de Trioza erytreae en Canarias](#); [Citrus Greening \(Huanglongbing\)](#); [Ficha coleccionable: Plagas exóticas/ Trioza erytreae, Levante agrícola, nº 378, 2005.](#)

Texto e fotos: Carlos Coutinho